

# Editorial

## PREZADO LEITOR,

*A presente edição marca o 50<sup>o</sup> número de nossa revista. Idealizada pelo professor Antonio João Menescal Conde e acolhida e zelosamente cuidada por aqueles que o sucederam, este periódico, após 16 anos de veiculação, faz-se espaço de conhecimento, instrumento de discussões, campo da busca incessante de novos rumos e ideias no âmbito das questões concernentes à deficiência visual. Ao longo de sua trajetória, estudos mostraram o interesse de diferentes profissionais em diferentes áreas, pelos aspectos que cercam a cegueira e a baixa visão. Levantaram-se dados, pesquisaram-se fatores, explicaram-se entraves e possibilidades, projetaram-se focos de análise. A deficiência visual foi esmiuçada em diversos temas e vertentes do pensamento. A multiplicidade de abordagens foi sempre o suporte máximo de sua valia, e a qualidade do material, um veículo a serviço da educação, da psicologia, da oftalmologia, da arte, da cultura, do processo de inclusão e de todo e qualquer assunto que venha a constituir-se em uma contribuição efetiva para aqueles que sentem necessidade e vontade de fazer um trabalho consciente, trazendo, de fato, melhoria à vida da pessoa com deficiência da visão. Esses 50 números ora comemorados trazem-nos a certeza de que aquela iniciativa de 1995 logrou êxito. Tudo isso anima-nos a continuar, levando esse processo adiante.*

*A todos aqueles que colaboraram com a revista Benjamin Constant fica o agradecimento desta Direção: comissões editoriais, revisores, coordenadores, Divisão de Documentação e Informação, Departamento Técnico Especializado, articulistas, entrevistados e instituições. Todo trabalho exige esforço, crença, disponibilidade, compromisso. O sucesso deste empreendimento revela-se em cada segmento que se doou a fim de que um produto cultural se transformasse em um bem de consumo, consumo esse que propicia o crescimento do homem. Sentimo-nos orgulhosos e cada vez mais imbuídos do compromisso de tornar nossa revista uma fonte de informação e, ao mesmo tempo, uma leitura analítica e reflexiva.*

*O primeiro artigo deste número, "O uso de recursos didáticos no ensino de História para deficientes visuais", de autoria de Luciano de Pontes Paixão, fala-nos da importância do uso de dinamismo na sala de aula. O pesquisador demonstra que, a partir do jogo e de outros recursos concretos, os alunos passam a participar mais do processo das aulas e, por consequência, acabam tendo melhor desempenho em uma disciplina que julgavam sem interesse para eles.*

*Sabrina Gomes Cozendey, Maria da Piedade Resende da Costa e Márlon Caetano Ramos Pessanha assinam o segundo artigo: "Publicações sobre o ensino de Física para alunos com deficiência visual". Este trabalho traz ao leitor o conhecimento de como a Internet pode servir como campo de pesquisa. Artigos sobre Física, encontrados no Google Acadêmico e no SciELO, fornecem informações importantes para que os professores entendam como podem incluir seus alunos com deficiência visual em suas aulas, propiciando-lhes a aprendizagem dos múltiplos conteúdos da Física.*

*"Desconstruindo mitos – Compensar? Regenerar? Recuperar a visão?", por Lucia Maria Filgueiras da Silva Monteiro, é o terceiro estudo, que trata de um assunto bastante delicado e que traz às pessoas com deficiência visual algumas dificuldades e entraves: os mitos que lhes são impostos. Dois fatores envolvem a criação de mitos em relação às pessoas com deficiência visual: a generalização e o aspecto que reforça o conceito de sentidos compensatórios. É importante entender que a pessoa cega, como qualquer outro indivíduo, tem características próprias, sendo um sujeito único, e, portanto, não pode ser categorizada dentro de conceitos hegemônicos. A*

*deficiência visual sendo suprida por fatores de compensação também abre larga e extensa discussão.*

*Caríssimo leitor, venha conosco para que sigamos juntos na trilha do conhecimento! Sua companhia fará com que esta revista cresça em reconhecimento. Comemoremos juntos outros marcos exitosos! Comemoremos juntos a oportunidade ímpar do aprender!*

Maria Odete Santos Duarte  
Diretora-Geral do IBC

ISSN 1414-6339